

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA OFERTA DA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE – FACES E INTERFACES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR” PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Sheila Silveira Fernandes (1); Vitória Costa de Assis (2); Simone Acrani (3)

(1) Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – sheila.sf@hotmail.com

(2) Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – vivi_hj@hotmail.com

(3) Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM – simoneacrani@dcb.uftm.edu.br

Resumo

Discutir assuntos relacionados à sexualidade tem se tornado um desafio para os docentes, assim os licenciandos precisam estar preparados para uma orientação correta em sala de aula, sabendo lidar com temas e situações, valores e preconceitos ligados ao sexo. A proposta é relatar as características (carga horária, ementa, objetivos e estratégias) da disciplina “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor” ofertada para o curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Seu objetivo é instrumentalizar os discentes em relação aos conteúdos/estratégias de ensino voltados à educação para a sexualidade, possibilitando aplicação mais efetiva dos conteúdos na educação básica e descrever seu cenário de ocorrência durante quatro ofertas. A carga horária teórica é de 45h/a e a prática de 15h/a, totalizando 60h/a, são disponibilizadas 30 vagas anualmente. A oferta foi realizada apenas quatro vezes desde o início do curso em 2009. Considerando o número total de alunos do curso, podemos considerar que apenas 33% demonstraram interesse pela disciplina, 12% dos discentes concluíram a disciplina e 21% fizeram apenas a matrícula, mas nunca frequentaram. Os alunos que começam a frequentar as aulas permanecem e ficam até sua conclusão. A bibliografia consultada, a realidade de oferta da disciplina e os relatos dos alunos que cursaram o componente curricular apontam para a necessidade de disciplinas que foquem na formação docente em consonância com a educação para a sexualidade, pois o licenciando estando apto para trabalhar e lidar com o tema estará preparado para agir em sala de aula em diversas circunstâncias.

Palavras-chave: formação de professores, educação para a sexualidade, educação básica, ensino fundamental.

Introdução

Discutir assuntos relacionados à sexualidade tem se tornado um desafio para os docentes, principalmente nos últimos anos. Segundo Barcelos e Jacobucci (2011) essa problematização se dá por inúmeras questões que englobam as percepções dos professores sobre o assunto, a abordagem em sala de aula, a discussão de temas considerados tabus que conflitam com orientações religiosas e familiares, as diversidades, os preconceitos, dentre outras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs incluíram o tema sexualidade na lista de temas transversais, e destacam a importância do professor possuir formação adequada e específica em relação a temática o que possibilitará a construção de uma postura profissional consciente (Brasil, 1997).

Como futuros professores, os licenciandos precisam estar preparados para uma orientação correta em sala de aula, sabendo lidar com temas e situações, valores e preconceitos ligados ao

sexo. Pois o professor, como um dos pilares da educação, tem importância no cenário escolar, atuando de forma direta com os alunos, já que muitos dos alunos recorrem aos professores buscando uma resposta que muitas vezes não se tem em casa.

Porém a iniciativa de abordar educação sexual ainda sofre uma grande resistência. Apesar de ter sido considerada um tema transversal pelo PCN, a falta de obrigatoriedade da disciplina na grade curricular das licenciaturas ainda é um grande problema, e a própria dificuldade de se discutir o assunto em sala geram muitas polêmicas. Leão e colaboradores (2010) afirmam que a maior dificuldade em refletir sobre sexo e sexualidade nos dias de hoje está na necessidade de desligarmos das influências morais e valorativas que geralmente acompanham reflexões sobre o tema, pois o enfoque dá-se numa área que não é apenas de estudo, mas de vida pessoal.

Percebemos dificuldades dos educadores em saber como agir em sala de aula e tratar a sexualidade como algo biológico. É preciso que futuros educadores, licenciandos, estejam preparados e saibam manter uma postura correta. Mas para isso, passar por momentos de reflexão, de estudos sobre essa abordagem durante sua formação e capacitação é de extrema importância, visto que a sexualidade não se dá de forma isolada, precisa ser vista com novos olhares de respeito e conscientização, e de construção de conhecimentos, afinal é algo natural que acontece com todos durante uma etapa da vida. Imbernón (2001) aponta a necessidade de ter uma matriz curricular nos cursos de formação de docentes que contemple essa característica.

Para Maistro (2006) é preciso proporcionar momentos com informações atualizadas do ponto de vista científico, abrir espaços para discussões, combatendo tabus, preconceitos, elementos estes fundamentais para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes. Assim, introduzir uma disciplina de Educação para a Sexualidade na formação de professores é de extrema importância.

Objetivos

A proposta deste trabalho é relatar as características (carga horária, ementa, objetivos e estratégias) de uma disciplina eletiva ofertada aos alunos do curso de formação de professores – licenciatura em Ciências Biológicas cujo objetivo é instrumentalizar os discentes em relação aos conteúdos/estratégias de ensino voltados à educação para a sexualidade, possibilitando uma aplicação mais efetiva de tais conteúdos na educação básica e também descrever seu cenário de ocorrência durante o período de quatro ofertas.

Metodologia

A disciplina “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor” é ofertada como eletiva pelo Departamento de Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia – DBFF do Instituto de Ciências Biológicas e Naturais – ICBN da UFTM aos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A carga horária teórica da disciplina é de 45h/a e a prática de 15h/a, totalizando 60h/a, são ofertadas 30 vagas anualmente. A respectiva ementa é: bases históricas e biopsicossociais da sexualidade. Mudanças biológicas e psicológicas durante a puberdade. Identidade sexual e suas repercussões sobre os papéis sociais. Saúde e Sexualidade. Mitos e Verdades. Gestação precoce. Música e sexualidade. Filmes e sexualidade. Sexualidade no contexto educacional.

Os seguintes objetivos são trabalhados ao longo do semestre: discutir, analisar e compreender a educação para a sexualidade como “descoberta, construção e busca”, numa perspectiva bio-psico-socio-cultural, visando possibilitar aos alunos aquisição, aprimoramento e revisão conceitual, procedimental e atitudinal que os permitam: desenvolver habilidade de pensar na era de transformações aceleradas; criar no momento que exige criatividade; vivenciar inter-relações humanas em correspondência com princípios da Ética relacional; repensar suas práticas pessoais e profissionais; superar preconceitos e tabus, resgatando e/ou (re)construindo vínculos que estão na base da vivência da sexualidade e intervir na comunidade por meio de ações interventivas e/ou investigativas como professores da educação básica.

A disciplina busca desenvolver habilidades e competências no futuro professor para que este crie condições de progressiva qualidade na abordagem dos conteúdos ligados à sexualidade, desenvolvendo o aprofundamento teórico, mas com uma visão multidisciplinar, como: Educação, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia e outras. Também é importante que esse profissional faça a construção permanente de uma metodologia participativa, que envolva o lidar com dinâmicas grupais, aplicação de técnicas de sensibilização e facilitação dos debates, utilização de materiais didáticos que problematizem em vez de “fechar” a questão, possibilitando a discussão dos valores (sociais e particulares) associados a cada temática da sexualidade. Esse futuro professor também deverá desenvolver habilidades e competências no sentido de facilitar e estimular a montagem de um acervo de materiais na escola, como textos e livros paradidáticos, vídeos, jogos, exercícios e propostas de dramatização.

Resultados e Discussão

A disciplina “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor” utiliza estratégias diferenciadas durante a condução de cada temática, exemplificadas na tabela 1.

Tabela 1. Temáticas abordadas e respectivas estratégias utilizadas durante a condução da carga horária teórica da disciplina eletiva “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor”

Temática	Estratégia utilizada
Apresentação da disciplina	Dinâmica – a confecção da rede e exposição dialogada
Concepções de sexualidade dos alunos	Dinâmicas – respondendo ao pincel e história da minha educação sexual
Introdução ao estudo da sexualidade (histórico, definições gerais, aspectos bio-psico-sociais e antropológicos)	Leitura de textos e posterior apresentação de peça teatral
Diferentes estratégias para serem utilizadas em ambiente escolar sobre sexualidade (definições, aspectos bio-psico-sociais e antropológicos)	Diferentes dinâmicas – Jogo das definições, masculino ou feminino, por que tanta diferença, jogo das aparências, masculino ou feminino
Sexualidade na Escola: PCNs, CBC e BNCC	Exposição dialogada para fundamentação teórica Dinâmica – como somos, nosso corpo e como nos vemos, desenho explicativo
Aspectos biológicos e suas interrelações com o psicológico (anatomia e fisiologia)	Utilização de diversos modelos para demonstração
Diferentes estratégias para serem utilizadas em ambiente escolar sobre os aspectos biológicos e fisiológicos da sexualidade	Diferentes dinâmicas – Linha da vida, eu era assim e fiquei assim, o recheio do corpo humano,
Avaliação	Entrega de um mini-projeto sobre educação para a sexualidade para ser desenvolvido com alunos do sétimo ano do ensino fundamental
Ocorrências biológicas com repercussões psicológicas (esterilização, gestação precoce, aborto, contracepção, inseminação artificial, DSTs e AIDS)	Exposição dialogada para fundamentação teórica, utilização de vídeos didáticos e também comerciais
Diferentes estratégias para serem utilizadas em ambiente escolar sobre as ocorrências biológicas com repercussões psicológicas.	Diferentes dinâmicas – contatos sexuais, as cores da prevenção, mito ou verdade, encaixe certo, batata quente
Música e educação para a sexualidade	Apresentação de diferentes músicas comerciais com conotação sexual e seus significados
Filme e educação para a sexualidade	Apresentação de trechos de filmes e posterior discussão para serem utilizados quando a temática for trabalhada

Tirinhas e histórias em quadrinhos	Apresentação de diferentes tirinhas envolvendo a temática
Entrega e apresentação dos trabalhos práticos	Apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos práticos nas escolas
Avaliação final	Entrega do artigo com os resultados do trabalho prático nas escolas

A opção por conduzir a disciplina utilizando diferentes estratégias de ensino busca a participação ativa e descontraída dos licenciandos, mas sempre focando o raciocínio e a discussão para cada temática. Figueiró (2006) enfatiza a necessidade de induzir nas aulas o pensar, debater e a refletir, para que construam seus próprios valores. Além do que muitas das dinâmicas/estratégias que são apresentadas durante a condução do referido componente curricular poderão ser adaptadas e utilizadas por ele durante sua atuação profissional na educação básica. Januário (2008) aponta que ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes os discentes apresentam-se inseguros e receosos em relação às atividades em sala de aula, alguns temem o domínio da classe, outros se preocupam com o conteúdo específico e alguns com os métodos a serem utilizados durante as aulas.

As 15h/a práticas da disciplina são utilizadas para que os alunos verifiquem como as escolas trabalham a educação para a sexualidade, para isso os alunos são divididos em grupos de 3 alunos, elaboram um roteiro de entrevista com os diretores e professores, escolhem 3 escolas de educação básica de Uberaba, conversam com o diretor sobre a atividade, aplicam a entrevista, tabulam os dados, constroem gráficos e tabelas, realizam a apresentação para o grupo, escrevem e entregam o artigo que é usado como avaliação final. Outro objetivo importante desta atividade é colocar os alunos em contato com diferentes realidades da educação básica. Indivíduos que não vivenciam o interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar (PELOZO, 2007).

A oferta da referida disciplina foi realizada apenas quatro vezes desde o início do curso em 2009, segundos semestres de 2012 e 2013, primeiro semestre de 2015 e segundo semestre de 2016.

Considerando o número total de alunos do curso que é de aproximadamente 240, podemos considerar que apenas 33% demonstraram interesse pela disciplina, 12% dos discentes efetivamente concluíram a disciplina e 21% fizeram apenas a matrícula mas nunca freqüentaram. Os alunos que começam a freqüentar as aulas permanecem e fiquem até a conclusão da mesma, mostrando uma evasão nula. Os dados estão evidenciados na tabela 2.

Tabela 2. Quantidade de alunos matriculados, desistentes e concluintes na disciplina eletiva “Educação para a sexualidade – faces e interfaces na formação do professor”

Ano/semestre de oferta	Quantidade de alunos		
	matriculados	desistentes	concluintes
2012.2	22	10	12
2013.2	19	10	9
2015.1	24	8	16
2016.2	15	1	14

Durante a realização da diferentes estratégias os licenciandos mostram se bastante participativos e as discussões são bastante produtivas. O material elaborado por eles está em processo de análise para posterior elaboração de um artigo.

A disciplina não é ofertada em todos os semestres e integra a matriz curricular do curso como eletiva apontando uma incoerência, pois todos os professores precisarão abordar a temática sexualidade em algum momento na educação básica. Quanto a essa lacuna encontrada nos cursos de formação de professores, Felipe e Guizzo (2004), afirmam que:

“...Tanto nas escolas de ensino médio (modalidade normal), quanto nos cursos de formação docente em nível universitário, raramente têm a oportunidade de discutir a respeito dessas questões, uma vez que os currículos ainda não contemplam de forma abrangente tais temáticas. Dificilmente são oferecidas disciplinas que se dedicam especificamente aos assuntos, muitas vezes sendo este trabalho de forma tangencial (p. 38, 2004).

Dessa forma, verificamos a ausência de formação inicial dos educadores de Ciências e Biologia sobre a Sexualidade, visto que essa temática não é tratada como obrigatoriedade no curso. Em consonância com Leão (2010) à formação inicial de professores, as licenciaturas, de modo geral, deveriam contemplar, no currículo, disciplinas que abordem a temática sexualidade, de maneira que os futuros docentes tenham acesso ao conhecimento necessário para a prática pedagógica. Nunes (1997) corrobora a necessidade dos professores receberem a formação adequada para questões de sexualidade, para que sejam capazes de abordá-la de maneira plena, em todas as suas dimensões eróticas, subjetivas, procriativas, suas significações e conseqüências.

Conclusão

A bibliografia consultada, a realidade de oferta da disciplina e os relatos dos alunos que cursaram a disciplina apontam para a necessidade de disciplinas que foquem a formação docente em consonância com a educação para a sexualidade, pois o licenciando estando apto para trabalhar e lidar com o tema estará preparado também para agir em sala de aula em diversas circunstâncias e,

como mediador do conhecimento, distorcer o paradigma que domina em torno da sexualidade e da educação para a mesma.

Referências

BARCELOS, Nora Ney Santos; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de LasCiencias**, [s. L.], v. 10, n. 2, p.334-345, Não é um mês valido! 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília, v. 8, 1997.

FELIPE, J.; GUIZZO, B. S. Entre batons, esmaltes e fantasias. In: MEYER, D.; SOARES, R. (org.). Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 31-40.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual. In: _____. **Formação de Educadores Sexuais, adiar não é mais possível**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JANUÁRIO, G. O Estagio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTORIA E INUESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMATICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8.

LEÃO, Andreza Marques de Castro; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; BEDIN, Regina Celia. SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA EM FOCO: algumas reflexões sobre a formação de professores. **Linhas**, Florianopolis, v. 11, n. 1, p.36-52, jun. 2010.

MAISTRO, V. L. A. Projeto de orientação sexual na escola: seus limites e possibilidades. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

NUNES, C.A. **Desvendando a sexualidade**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1997.

WAIDEMAN, M.C. *Adolescência-Sexualidade-Aids. Na família e no espaço escolar contemporâneo*. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

PELOZO, R. C. B. *Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão*. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA. Ano V, nº 10, 2007.